

GT 11 – Informação & Saúde

INQUÉRITOS E DIABETES: COMPARAÇÃO DA INFORMAÇÃO ENTRE OS QUESTIONÁRIOS

SURVEYS AND DIABETES: COMPARISON OF INFORMATION BETWEEN QUESTIONNAIRES

Luciana Ribeiro Abranches - Doutoranda em Informação e Comunicação em Saúde
(PPGICS/ICICT/FIOCRUZ)

Paulo Roberto Borges de Souza Júnior - Programa de Pós-graduação em Informação e
Comunicação em Saúde (PPGICS/ICICT/FIOCRUZ)

Rosane Abdala Lins - Programa de Pós-graduação em Informação e Comunicação em Saúde
(PPGICS/ICICT/FIOCRUZ)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: A informação, aparece no contexto atual de forma estratégica para criar políticas que gerem subsídios para o desenvolvimento de orientações e ações práticas para mudanças de hábitos e comportamentos da população. Dessa forma, as políticas públicas baseadas em evidências, aumentam as chances de tomar decisões mais efetivas, possibilitando maiores benefícios para a saúde e menos custos econômicos ou sociais. Neste trabalho são apresentadas as questões sobre diabetes em 4 inquéritos nacionais, com o intuito de fazer comparações entre suas perguntas, observando as similaridades, diferenças e aprofundamento das informações coletadas, a partir da revisão dos questionários utilizados para coleta de dados.

Palavras-chave: inquéritos em saúde; informação em saúde; divulgação de informação científica; questionário.

Abstract: Information appears in the current context in a strategic way to create policies that generate subsidies for the development of guidelines and practical actions to change the population's habits and behaviors. In this way, public policies based on evidence increase the chances of making more effective decisions, enabling greater health benefits and lower economic or social costs. This paper presents the questions on diabetes in four national surveys, with the aim of making comparisons between their questions, observing the similarities, differences and in-depth analysis of the information collected, based on the review of the questionnaires used for data collection.

Keywords: health surveys; health information; dissemination of scientific information; questionnaire.

1 INTRODUÇÃO

As políticas públicas baseadas em evidências (PPBE) são um tipo de política “baseada na investigação, que aplica procedimentos rigorosos e sistemáticos para a coleta de dados e

se preocupa com a transformação desses dados em conhecimento formal que seja efetivamente útil na tomada de decisões” (Bracho, 2010, p. 307). Neste cenário atual, Coimbra Jr. (2003, p. 4) pontua que,

Como em outras dimensões das políticas públicas no Brasil, um desafio importante na área da ciência e da tecnologia, incluindo a produção e a comunicação científica, é reduzir a concentração e aumentar o acesso dos grupos e instituições às condições necessárias para uma mais efetiva produção do conhecimento.

O termo informação em saúde é considerado um conceito abrangente, que engloba diferentes fontes, tipologias e denominações, incluindo registros, indicadores, estatísticas, dados assistenciais, de vigilância, de pesquisa e de gestão, oriundos de múltiplos sistemas e bases de dados, nacionais e internacionais (Abouzahr; Boerma, 2005; Brasil, 2008; Gattinara, 2006; World Health Organization, 2003). Atualmente não é comum apresentar uma definição única e sim um conjunto de apreciações que integradas podem representar de forma mais ampla essa temática. Informação em saúde pode ser pensada como àquela produzida a partir de dados relacionados ao campo da saúde. Desde o crescimento dos estudos epidemiológicos e a necessidade de comunicação das questões de saúde da população, esse tipo de informação passou a ser mais largamente disseminada. De acordo com o Dicionário da educação profissional em saúde (Lima; Pereira, 2008),

no correr da história, numerosos desdobramentos para a expressão Informação em Saúde transformaram-se, praticamente, em subáreas distintas e dirigidas, principalmente, a subsidiar, não apenas a população em geral, mas também gestores da área saúde: a) sobre: perfil da população (de que adoece e morre, dados demográficos e socioeconômicos); serviços prestados; materiais e medicamentos consumidos; força de trabalho envolvida; b) para conhecer: necessidades da população atendida; uso potencial e real da rede instalada; investimentos necessários; c) a fim de planejar, controlar e avaliar as ações e serviços de saúde (EPSJV, 2005, p. 250).

De acordo com Malta *et al.* (2017, p. 1) “Inquéritos populacionais de abrangência nacional são essenciais para conhecer o perfil de saúde, a distribuição dos fatores de risco e suas tendências, além das desigualdades em saúde”. O uso de inquéritos domiciliares para obtenção da informação em saúde é um hábito antigo, largamente utilizado tanto pela sociologia, quanto pela epidemiologia. Isso é corroborado nas palavras de Malta *et al.* (2008,

p. 159) “Os inquéritos populacionais são instrumentos utilizados como subsídios à formulação e avaliação das políticas públicas, tornando-se crescente a sua utilização nos diversos países como ferramenta de apoio ao planejamento em saúde”.

Cada vez mais, a informação contempla um espaço de destaque no contexto atual. É essencial para o planejamento das intervenções em saúde coletiva e individual, assim como na análise epidemiológica, relação saúde-doença e promoção da saúde. Diante deste fato, os inquéritos nacionais de saúde são essenciais para conhecer a realidade brasileira. O conjunto de informação coletado nas pesquisas é importante para identificar o perfil da sociedade brasileira, pois através dessa informação, é possível verificar potenciais fatores de risco na população, bem como aspectos relativos a hábitos de vida e comportamentais.

Entre os indicadores importantes que são extraídos dos inquéritos estão as prevalências de doenças crônicas que não são de notificação compulsória, entre elas, o diabetes mellitus. Nos últimos trinta anos, houve uma mudança drástica no perfil de morbidades da população brasileira com grande predomínio de doenças e mortes devido a doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), dentre elas as doenças cardiovasculares.

Mapear a informação disponível sobre diabetes mellitus em quatro grandes inquéritos nacionais de saúde é o foco desse estudo, o que contribuirá para traçar um cenário informacional desses inquéritos populacionais.

2 DESENVOLVIMENTO

Diversas fontes, como Vigitel, ELSI, ELSA e PNS, coletam informações que orientam políticas públicas e ações de saúde. Analisar como esses inquéritos produzem, padronizam e utilizam esses dados é essencial para garantir a confiabilidade e a comparabilidade das informações, impactando a vigilância, as políticas e o acesso à saúde. Com isso, podemos comparar as questões sobre diabetes nesses estudos, considerando suas metodologias, terminologias e implicações.

2.1 Objetivos

Comparar as questões sobre diabetes mellitus nos inquéritos nacionais Vigitel, ELSI, ELSA e PNS, considerando a produção, padronização e uso da informação em saúde. Avaliar

convergências e divergências nos processos informacionais, terminologias e metodologias de coleta, bem como suas implicações para a vigilância, políticas públicas e acesso à informação por diferentes atores da saúde.

2.2 Metodologia

Este estudo realiza uma análise comparativa de questionários utilizados em inquéritos nacionais de saúde, com foco na coleta de informações sobre diabetes mellitus. A pesquisa possui natureza qualitativa, empregando a técnica de análise de conteúdo para identificar, categorizar e comparar as perguntas relacionadas ao diagnóstico, acompanhamento e tratamento do diabetes presentes nos diferentes instrumentos. A abordagem adotada é exploratória, visando compreender as semelhanças e diferenças na formulação das questões e seus possíveis impactos na coleta de dados.

Foram levantadas as questões sobre diabetes nos seguintes inquéritos nacionais:

1. Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel): Inquérito com amostragem probabilística de linhas de telefones fixos (linhas móveis foram incluídas a partir de 2023), realizado anualmente nas capitais brasileiras, na população com 18 anos ou mais, com o objetivo de monitorar fatores de risco e proteção para as doenças crônicas não transmissíveis;
2. Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil): inquérito de base domiciliar com amostra representativa de adultos com 50 anos ou mais residentes no território nacional;
3. Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA Brasil): é uma investigação multicêntrica de coorte composta por 15 mil funcionários de seis instituições públicas de ensino superior e pesquisa das regiões Nordeste, Sul e Sudeste do Brasil;
4. Pesquisa Nacional de Saúde (PNS): inquérito de base domiciliar com amostra representativa da população brasileira com 15 anos ou mais de idade, desenvolvida pelo Ministério da Saúde, em conjunto com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cuja primeira edição foi realizada em 2013 e a segunda em 2019.

A escolha dos quatro grandes inquéritos nacionais que serão estudados nesta proposta, se dá pela importância dessas pesquisas em âmbito nacional e entendendo que a informação coletada por esses estudos, fornece estimativas completas, possibilitando comparações em nível internacional. As populações alvo estudadas nesses inquéritos fornecem dados em diferentes setores de investigação, e esse fator também contribuiu para a escolha das pesquisas que serão estudadas nessa proposta. Coleta por telefone, com servidores de instituições públicas, população idosa e população em geral a partir de 15 anos englobam um conjunto de dados coletados bem amplos para o conhecimento de diabetes na população brasileira. A investigação via ligação telefônica, principalmente após a inclusão de ligações para celular, e entendendo a limitação da ausência de representatividade da população que não possui nenhuma linha telefônica, proporciona um número maior de indivíduos a serem contactados, pois reduz o custo de uma coleta presencial, e permite a realização anual do inquérito, sendo fundamental para a vigilância de fatores de risco associados ao diabetes. Para um estudo que visa levantar informação sobre diabetes mellitus, a inclusão de um inquérito longitudinal exclusivo com a população idosa é uma oportunidade ampla de conhecer e relacionar informação específica na faixa-etária em que se é identificado o maior número dos diagnósticos dessa doença crônica. Quando incluímos também um estudo longitudinal com servidores de instituição pública, podemos obter dados de uma população, que por sua origem de localização, possibilita o acompanhamento durante o tempo dos indivíduos que relatam diagnóstico de diabetes, podendo entender o surgimento e o acompanhamento e monitoramento de comorbidades. Nesta proposta, a inclusão da PNS é de total relevância pois se trata do maior inquérito nacional de saúde realizado na população brasileira. Com isso, a investigação da informação coletada por essa pesquisa terá um detalhamento maior, pois entende-se que os dados sobre diabetes na PNS são essenciais para o desenvolvimento de políticas públicas no Brasil.

O questionário de cada inquérito foi analisado e foram extraídas todas as perguntas que se referiam ao diagnóstico, acompanhamento ou tratamento do diabetes, para compor um quadro conceitual comparando como essas perguntas estão organizadas nessas pesquisas.



25°enancib

Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação
Informação, Decolonialidade e Direitos Difusos para o Desenvolvimento Sustentável

3 a 7 de novembro de 2025 - Rio de Janeiro



2.3 Resultados

Quadro 1- Perguntas Inquéritos

Tema / Pergunta	VIGITEL	ELSI	ELSA-BRASIL	PNS_2013_2019
Diagnóstico médico de diabetes	Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem diabetes?	Algum médico já lhe disse que o(a) Sr(a) tem diabetes (açúcar no sangue)?	Alguma vez um médico lhe informou que... teve diabetes?	Algum médico já lhe deu o diagnóstico de diabetes?
Idade ao diagnóstico	—	Que idade o(a) Sr(a) tinha quando o médico disse que tinha diabetes?	Com que idade um médico lhe informou... que teve diabetes?	Que idade o(a) sr(a) tinha no primeiro diagnóstico de diabetes?
Uso atual de medicamentos orais	Está tomando comprimido para controlar o diabetes?	Toma medicamentos orais, como hipoglicemiantes?	—	Tomou medicamentos orais nas duas últimas semanas?
Uso atual de insulina	Está usando insulina para controlar o diabetes?	Toma insulina?	Faz uso de insulina?	Usou insulina nas duas últimas semanas?
Insulina como primeira opção	—	—	A insulina foi o primeiro medicamento usado?	—
Prática de atividade física por causa do diabetes	—	Pratica atividade física?	—	Médico recomendou: Praticar atividade física regular?
Dieta por causa do diabetes	—	Faz dieta?	—	Médico recomendou: Manter alimentação saudável?
Ações diversas por causa do diabetes	—	Faz outra coisa?	—	Médico recomendou: outras ações (glicemia, pés etc.)?
Alterações no uso de medicamentos (esquecimento, ajuste de dose)	—	Deixou de tomar / ajustou número de comprimidos?	—	—
Acompanhamento médico regular para diabetes	—	—	—	Vai ao médico/serviço de saúde regularmente por causa do diabetes?



25°enancib

Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação
Informação, Decolonialidade e Direitos Difusos para o Desenvolvimento Sustentável

3 a 7 de novembro de 2025 - Rio de Janeiro



Tema / Pergunta	VIGITEL	ELSI	ELSA-BRASIL	PNS_2013_2019
Motivo da falta de acompanhamento	—	—	—	Qual o motivo de não ir ao médico regularmente?
Obtenção de medicamentos e custo	—	—	—	Obteve medicamento via SUS, Farmácia Popular, plano? Pagou por eles?
Exames oftalmológicos e nos pés	—	Oftalmologista: exame de vista / Médico: examinou seus pés?	—	Médico recomendou: Examinar os pés regularmente?
Recebimento de recomendações médicas	—	—	—	Médico recomendou: Alimentação, peso, exercício, não fumar/beber, medir glicemia etc.
Consulta médica: continuidade de cuidados	—	—	—	Última consulta: foi com o mesmo médico? Ele viu exames anteriores?
Assistência médica mais recente e tipo de atendimento	—	—	—	Última vez que recebeu assistência médica, onde foi, SUS/plano/pagamento próprio?

Fonte: Ministério da Saúde, Vigitel Brasil 2023; <http://elsabrasil.org/>; <https://elsi.cpqrr.fiocruz.br/>; <https://www.pns.icict.fiocruz.br/>

De acordo com as questões realizadas nos quatro inquéritos pesquisados, é possível identificar que há um padrão na pergunta sobre o diagnóstico, que são apresentadas sendo relacionadas ao diagnóstico por um médico. Outra característica que é presente nos questionários de todos os inquéritos é a pergunta sobre o uso de medicação. As quatro pesquisas analisadas perguntam sobre uso de insulina ou medicamento oral.

No ELSI-BRASIL e na PNS são incluídas perguntas sobre a idade em que foi realizado o diagnóstico de diabetes.

O ELSI-BRASIL faz perguntas sobre alguma complicação do diabetes que limite as atividades do dia a dia, questões sobre realização de um exame de vista ou de fundo de olho (em que dilataram a sua pupila) por oftalmologista e a última vez que um médico ou profissional de saúde examinou seus pés para verificar feridas ou irritações.

A PNS é o inquérito que possui o conjunto de perguntas mais aprofundadas sobre o diabetes. As questões passam pelo diagnóstico, tratamento e condições de saúde relacionadas ao acometimento dessa morbidade. A forma que a pessoa conseguiu o medicamento ou a consulta médica também é questionada, conseguindo assim, informação sobre o uso de plano de saúde e registro sobre acesso ao programa de farmácia popular.

As perguntas na PNS também investigam sobre as recomendações sobre hábitos de vida saudáveis, como práticas de atividades físicas, alimentação saudável e ainda recomendações sobre parar de fumar, beber etc. No final do módulo sobre diabetes, são organizadas questões relacionadas ao encaminhamento para exames mais detalhados e possíveis internações progressas.

Somente o ELSA pergunta se o primeiro medicamento foi a insulina, o que pode dar uma ideia de início tardio do tratamento. O ELSI pergunta se as pessoas fazem atividade física, dieta ou outra coisa relacionada ao diabetes, enquanto a PNS pergunta se o médico recomendou alguma destas ações. A PNS foca na qualidade da assistência enquanto o ELSI busca avaliar estilo/qualidade de vida. Por este motivo o ELSI pergunta sobre as complicações que limitas as atividades. Porém, vale ressaltar que a PNS possui um módulo específico para pessoas com 60 anos ou mais que explora as limitações para realizar as atividades básicas e instrumentais da vida diária. O conjunto de perguntas sobre diabetes nos inquéritos são essenciais para conhecer, de forma mais aprofundada, as características das pessoas que tem o diagnóstico de diabetes no Brasil. Essa informação é de extrema importância para entender a realidade e fornecer dados de qualidade para fomentar ações, cada vez mais completas e eficazes, para o tratamento e acompanhamento dessa doença crônica.

Nesta análise, pode ser observada uma completude maior no questionário de dois inquéritos, ELSI-Brasil e PNS. Enquanto no ELSA-Brasil e no Vigitel o dado coletado é basicamente sobre o diagnóstico e uso de medicamentos para tratamento da doença, nos

outros dois inquéritos citados, as perguntas são mais amplas. O Vigitel é um inquérito por telefone e por isso deve ter um questionário breve, limitando o número de questões que podem ser incluídas. Por ser um estudo realizado somente com a população idosa, o ELSI-Brasil investiga de forma mais ampla o diabetes, que, de acordo com os dados já apresentados neste trabalho, representa a faixa etária que possui o maior número de diagnóstico de diabetes.

A PNS contribui amplamente para a coleta de informação detalhada para o conhecimento das características do diabetes no Brasil. Com as estimativas produzidas com dados desta pesquisa é possível conhecer melhor a realidade do uso do Sistema Único de Saúde (SUS) e dos programas já instituídos para o controle do diabetes, podendo assim proporcionar conhecimento sobre os programas e políticas já existentes e conhecer onde se encontram as necessidades de prevenção e acesso deficientes que não estão chegando à população de forma satisfatória.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento de hábitos não saudáveis que levam ao acometimento de doenças subsidia o planejamento de políticas públicas, assim como possibilita a promoção de condições de vida e hábitos mais saudáveis para a população em geral, como forma de prevenção e promoção da saúde. É necessário entender os fatores associados ao desenvolvimento das doenças e isso é muito evidenciado nos inquéritos em saúde, onde é possível ver relações entre acometimento de males e condições de vida. Os inquéritos de saúde podem diminuir as distâncias de maneira significativa, pois o mapeamento das necessidades de cada região pode propiciar uma melhora na qualidade de vida da população. As pesquisas de saúde delimitam o perfil de cada área e podem determinar como os recursos podem ser investidos, de modo a direcionar os esforços em saúde para a real necessidade de cada região. Essa delimitação foca as políticas públicas, evitando gastos desnecessários sem êxito para a população. Apesar de sua comprovada importância, estudos em localidades de difícil acesso apresentam um custo para os cofres públicos, tanto de pessoal quanto de deslocamento, mas os frutos colhidos mudam o panorama da saúde de forma significativa.

As pesquisas em saúde são fontes de extrema importância no fornecimento de dados da população e grandes geradores de conhecimento do cenário e identificação da realidade vivida pelos grupos populacionais, mas que os determinantes sociais são aspectos que devem ser destrinchados ainda mais ao estudar o processo de saúde-doença. O direito à saúde não é simplesmente a ausência da doença e sim um bem-estar físico, social e afetivo.

REFERÊNCIAS

ABOUZHR, Carla; BOERMA, Ties. Health information systems: the foundations of public health. **Bulletin of the World Health Organization**, [s.l.], v. 83, n. 8, p. 578-583, 2005.

BRACHO, T. **Problemas, decisions y soluciones**. México: Fondo de Cultura Económica y CIDE, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Saúde, 2024**. Disponível em: <https://www.pns.icict.fiocruz.br/>. Acesso em: 15 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Informação e Informática em Saúde – PNIS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2023**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2023. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2023.pdf. Acesso em: 16 jun. 2024.

COIMBRA JÚNIOR, Carlos E. A. Desafios da produção e da comunicação científica em saúde no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 19, n. 1, p. 4-5, 2003.

DEMOCRACIA é saúde. **8ª Conferência Nacional em Saúde (Pronunciamento do sanitarista Sergio Arouca)**. Produção: Comissão Organizadora da 8ª Conferência Nacional de Saúde/Fiocruz. Rio de Janeiro: CNS, 1986. (42 mins). Publicado pelo canal VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-_HmqWCTEeQ&t=236s. Acesso em: 27 jun. 2022.

ELSA-BRASIL. **Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto, 2024**. Disponível em: <http://elsabrasil.org/>. Acesso em: 13 jun. 2024.

ELSI-BRASIL. **Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros, 2024**. Disponível em: <https://elsi.cpqrr.fiocruz.br/objetivos-2/>. Acesso em: 15 jun. 2024.



25°enancib

Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação
Informação, Decolonialidade e Direitos Difusos para o Desenvolvimento Sustentável

3 a 7 de novembro de 2025 - Rio de Janeiro



GATTINARA, Beatriz Cristina. **Informação em saúde: fundamentos e práticas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

MALTA, Deborah Carvalho; LEAL, Maria do Carmo; COSTA, Maria Fernanda Lima; MORAIS NETO, Otaliba Libânio de. Inquéritos Nacionais de Saúde: experiência acumulada e proposta para o inquérito de saúde brasileiro. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s.l.], v. 11, supl. 1, p. 159-167, 2008.

MALTA, Deborah Carvalho; BERNAL, Regina Tomie Ivata; ISER, Betine Pinto Moehlecke; SZWARCOWALD, Celia Landmann; DUNCAN, Bruce Bartholow; SCHMIDT, Maria Inês. Fatores associados ao diabetes autorreferido segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 51, supl. 1, p. 1-12, 2017.

PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio César França. **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2. ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. 478 p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Health Metrics Network: Framework and standards for country health information systems**. Geneva: WHO, 2003.